

**NA REUNIÃO DE 4 DE FEVEREIRO DE 1982, O CONSÓRCIO
VIRGÍLIO TÁVORA PRONUNCIOU O SEGUINTE DISCURSO,
SAUDANDO NILSON HOLANDA.**

VIRGÍLIO TÁVORA

Na condição de membro efetivo do Instituto do Ceará coube-me a insígne honra de saudar o novo e ilustre integrante desta casa, o Dr. Nilson Holanda, personalidade que o Ceará e o Brasil há muito admiram, tanto pela luminosidade de seu espírito, quanto pelos serviços que há prestado à causa do desenvolvimento nacional particularmente do nordestino, a despeito de sua inocultável mocidade. Cumpro este dever com extrema satisfação pois fiz-me através do tempo um apreciador do trabalho consciencioso e criativo que Nilson Holanda realizou no Banco do Nordeste e no desempenho de numerosas outras funções de relevo nos campos da administração financeira e do planejamento econômico bem assim de seu gosto pelo estudo constante e exaustivo não como uma exigência de sua atividade profissional, como técnico, professor ou executivo, mas pela consciência de sua responsabilidade numa época em que todos temos de ser estudantes permanentes, sob pena de superação pela velocidade com que os conhecimentos se acumulam e se renovam.

A vinda de Nilson Holanda representa assim conquista importante do Instituto. Reforça sua natureza investigadora e sua ambição de maior abrangência dos temas de estudo entre os quais não pode faltar com o concurso de especialistas do nível do novo consócio, a história econômica, tal como se

desenrolou no passado, e tal como se escreve no presente, em que a economia joga um papel decisivo na vida de todas as nações, no cotidiano de todas as pessoas, seja do simples detentor de recursos materiais seja dos técnicos que traçam planos e estratégias para organizar a produção de bens.

Neste meu discurso de saudação do novo sócio deste sodalício, devo restringir-me, por angústia de tempo, a tecer considerações sobre o estudioso dos problemas da Economia e do Desenvolvimento, razão principal de sua escolha como um dos nossos. Farei referência à sua formação acadêmica e a sua produção científica, mas não poderei descrever, como gostaria, a brilhante trajetória de Nilson Holanda pelo Banco do Nordeste, desde escriturário, técnico bancário, técnico em desenvolvimento econômico, assessor auxiliar, assessor da Presidência, analista de projeto, chefe de divisão, chefe-adjunto e chefe do Departamento Industrial e de Investimentos, até chegar à presidência; nem pelo Ministério de Planejamento, como Superintendente do Instituto de Planejamento, Secretário de Planejamento e membro do Conselho do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, nem no magistério superior, seja nos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal do Ceará, seja nos cursos intensivos de desenvolvimento econômico, promovidos pela CEPAL/BNDE, BNB e SUDENE.

Embora formado em Direito, a vocação de Nilson Holanda revelou-se, muito cedo, para os estudos da Economia, talvez favorecida pela natureza da organização em que começara a trabalhar, o Banco do Nordeste do Brasil. Assim é que, logo que o Banco lhe permitiu, viajou para os Estados Unidos, a fim de cursar o mestrado em Economia na Universidade de Stanford, começando, logo depois, a lecionar a disciplina Desenvolvimento Econômico, na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Ceará.

Aspirando concluir sua formação acadêmica, candidatou-se ao doutorado em Economia da Universidade de Chicago, onde, desde muito, pontificam economistas de renome mun-

dial, como é o caso de Friedman. Quando se preparava para viajar, uma vez admitido por aquela universidade, o Banco julgou inoportuno o seu afastamento. Capricho do destino!... Nilson Holanda veio, pouco tempo depois, assumir a presidência do Banco do Nordeste do Brasil, o que lhe deve ter valido um doutorado em Economia e Administração, ao mesmo tempo, tão grande foi o acervo de conhecimento acumulado, daquele conhecimento muito superior ao conhecimento bebido nos livros, porque, como disse o poeta, conhecimento de experiência feito.

Agraciado com uma bolsa da Fundação Ford, Nilson teve oportunidade de cursar um segundo mestrado, desta vez, na área da Administração Pública, e na mais famosa universidade americana no campo das ciências sociais, a Harvard University, onde Talcott Parsons ensinou Sociologia por mais de um quartel de século, e onde hoje lecionam professores da estatura de Henry Kinsinger.

A verdade é que a formatura em Direito de Nilson deve lhe ter favorecido o avanço no estudo da Economia, o mesmo tendo ocorrido com Celso Furtado, que, antes de estudar Economia em Paris e em Cambridge, se formara em Direito pela Nacional do Rio de Janeiro. É que, segundo um dos mais conhecidos mestres da Economia Política, entre nós, o renomado professor francês Charles Gide, costumava dizer que, a despeito das diferenças dos seus campos específicos de estudo, o economista, o jurista e o moralista se encontram muitas vezes no mesmo terreno, que é o das ciências sociais.

Um dos primeiros trabalhos da vasta obra científica de Nilson Holanda está relacionado modestamente entre os seus opúsculos. Intitula-se "A Experiência do Crédito Industrial no BNB" e é datado de 1962. Nele, Nilson destaca a função eminentemente educativa que o projeto exerceu, nas origens do Banco, de formação de uma mentalidade nova, no empresário regional. "A exigência do projeto nada mais é, em última análise, do que um meio de induzir os empreendedores a apresentarem da forma mais objetiva e completa possível seus

planos de implantação, modernização ou expansão de indústrias, em função dos quais poderão eventualmente ser beneficiários da assistência financeira do Banco.

O carro-chefe de sua bibliografia é, sem dúvida, "Planejamento e Projetos", nome com que foi reeditado, em 1975, pela APEC, em convênio com o Instituto Nacional do Livro. uma de suas obras mais divulgadas, o livro "Elaboração e Avaliação de Projetos", que veio a lume em 1969, com a etiqueta da mesma editora. Apresentando "Planejamento e Projetos", assim se expressou o Dr. Marcos Pereira Vianna, então Presidente do BNDE: Essa nova edição vem trazer assim uma contribuição pragmática, operacional, para a tomada de decisões racionais e conscientes na ação empreendedora, que minimizem os riscos a ela inerentes, e conduzam a custos mínimos e benefícios máximos, com plena compatibilidade entre objetivos e meios. Trata-se, ademais, de um trabalho que associa a relevância do tema à abordagem didática, com seus requisitos de sistematização, simplicidade expositiva e referência para consulta. Enfim, uma obra para estudiosos e leigos, para ensino e para referência. Um trabalho de conteúdo técnico, com um raio de interesse de grande amplitude, ajustado às preocupações e motivações do atual momento brasileiro.

Integram ainda a relação dos seus livros publicados: Introdução à Teoria do Desenvolvimento Econômico, Introdução à Economia, o BNB como Banco de Desenvolvimento, o Desenvolvimento do Nordeste: desempenho recente e perspectivas até 1980, e Incentivos Fiscais e Desenvolvimento Regional.

Esse último, que trata dos Incentivos Fiscais, foi editado logo após a criação do Fundo de Investimento do Nordeste FINOR. Sobre o assunto, diz Nilson Holanda: "Um ponto básico que convém esclarecer é o de que a criação do FINOR não elimina os problemas básicos de operação do sistema de incentivos fiscais, em termos do desequilíbrio entre oferta e demanda dos recursos vinculados a projetos aprovados pela

SUDENE. Impõe-se, portanto, definir meios e processos para ampliar a massa de fundos financeiros a serem mobilizados para financiamento dos programas de desenvolvimento industrial do Nordeste. Além do fortalecimento do próprio FINOR, uma providência importante, nesse particular, será a alocação de recursos adicionais para o BNB, sob a forma de fundos especiais, que deverão complementar os esquemas de financiamento de projetos beneficiados com incentivos, de modo a aliviar a pressão que certamente será sentida pelo sistema 34/18 em decorrência do grande número de projetos atualmente em fase de execução.

Ensinam os especialistas em Sociologia da Burocracia que, à proporção que os Estados se modernizam, cresce de importância o atributo da competência para aqueles que ocupam as posições de relevo da administração pública. Vejo com otimismo na competência do nosso novo consócio, competência, fruto de inteligência somada a estudo incansável, de bagagem teórica e prática atualizante, **um sinal certo da aurora de nossa modernização**. O êxito que obteve no Banco do Nordeste, Superintendência do IPLAN, no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, na FINEP, na direção do Projeto de Desenvolvimento Integrado da Bacia do Araguaia-Tocantins e no setor privado refletem este requisito básico da competência. Sobretudo, no Banco do Nordeste, com sua imensa responsabilidade como agência de desenvolvimento regional. Ressalte-se que sua gestão no BNB insere-se num período particularmente importante para o Nordeste. Foi um período em que se empreendeu a realização de um novo ciclo de reformas institucionais, com vistas ao aprimoramento da política governamental para a Região. Datam dessa época fecunda fatos como a criação do Finor, o fortalecimento financeiro do BNB, a criação de programas de extraordinária repercussão como o de Desenvolvimento da Agroindústria, o Polonordeste e a definição de programas de Industrialização e de Desenvolvimento Social. De tal reformulação, operada no Governo Geisel,

teve participação marcante o BNB e, portanto, seu presidente Nilson Holanda.

Um apelo feito pelo notório John Galbraith, em favor de que o economista, no esforço de solução do universo de problemas da sociedade moderna, se identifique com os interesses públicos, afigura-se plenamente atendido por Nilson Holanda, assim, como muitos outros economistas brasileiros de escol. Porque sua trajetória tem sido, sem dúvida, uma contribuição à resolução de questões que interessam a milhões de brasileiros, mais particularmente a quase 40 milhões de nordestinos.

Esta identidade com o interesse público tem sido a marca da atividade cultural do Instituto Histórico do Ceará, no qual militaram, através dos anos, homens profundamente ligados a luta de nosso povo pelo progresso. Isto quer dizer que o nobre confrade Nilson Holanda encontrará aqui, sempre, uma ambiência inteiramente justada à sua vocação e ao seu idealismo.